



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

JORNALISMO INVESTIGATIVO NA TELEVISÃO : UM ESTUDO DE CASO DE REPORTAGENS DO JORNALISTA EDUARDO FAUSTINI

AUTOR PRINCIPAL: Leandro de Lima Zanotto

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Ms. Nadja Maria Hartmamm

UNIVERSIDADE: Faculdade de Artes e Comunicação - Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa ainda em andamento tem o objetivo de demonstrar as características das reportagens de jornalismo investigativo em televisão feitas pelo repórter Eduardo Faustini, partindo da percepção que o formato sofreu alterações a partir do caso Tim Lopes. O trabalho contou com pesquisa bibliográfica, buscando caracterizar o gênero e analisar as correntes que questionam e defendem o formato.

Para chegar as respostas utilizou-se da pesquisa qualitativa, do método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Serão analisadas três reportagens de períodos diferentes. “Guerra Social” exibida em 1989 na TV Manchete, “Corrupção em São Gonçalo” de 2002, “Prefeitura, distribui medicamentos vencidos”, de 2015 exibida na TV Globo. Faustini é repórter Investigativo na TV desde 1986 quando começou a trabalhar na TV Manchete. Em 1995 chegou na TV Globo onde ganhou o prêmio Esso de Jornalismo em 2002. A pesquisa irá se basear também em uma entrevista que será feita com o jornalista autorizada pelo Comitê de Ética, sob parecer: 1122849

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento da pesquisa inicia com uma análise histórica do jornalismo na televisão, desde o surgimento por volta de 1920. No Brasil a televisão chegou apenas em 1950, sendo os primeiros telejornais produzidos em 1959. O primeiro programa considerado de jornalismo investigativo em 1986 segundo Paternostro (1999) chamava-se Documento Especial, exibido na TV Manchete. A partir da abordagem dos gêneros jornalísticos de Luiz Beltrão (1976), revistos por Marques de Mello em 2010, percebeu-se que a reportagem investigativa se enquadra no gênero informativo.

Segundo Sequeira (2005, p.11), o marco do jornalismo investigativo foi caso *Watergate*, denunciado no jornal americano *Washington Post* em 1972 quando foi denunciado que o presidente dos EUA teria conhecimento de operações ilegais contra sua oposição. No Brasil, um dos marcos do jornalismo investigativo foi a criação da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) em 2002.

Ao falar de jornalismo investigativo muito se questiona sobre o termo usado para este formato. Segundo Lopes (2003) todo o jornalismo é investigativo. Já Fortes (2012) defende este modelo como único e que não poderia ser comparado ao jornalismo diário. Os autores Rosenstiel e Kovach (2003), chegaram à conclusão que a reportagem investigativa se divide em três formas: Reportagem Investigativa Original; Reportagem Investigativa Interpretativa e Reportagem Investigativa sobre Investigação. No manual de jornalismo investigativo elaborado por Hunter (2013), o autor apresenta diversas características deste formato. Usaremos para análise: juízo de valor; estrutura dramática através de imagens ou trilhas; se a investigação contou com ajuda de órgãos públicos ou foi mostrado um fato ainda desconhecido em geral. Buscou-se apresentar os riscos da profissão, lembrando o caso Tim Lopes. Além disso, traz um perfil da trajetória profissional do repórter Eduardo Faustini.

Para explicar o processo metodológico foi utilizado a análise qualitativa de Bardin (2011), através do método da Análise de Conteúdo. As três reportagens foram selecionadas tendo como critério o período que foram produzidas e exibidas, para permitir a análise do trabalho do jornalista em diferentes momentos. A primeira reportagem “Guerra Social” foi exibida em 1989 na TV Manchete com duração de 26 minutos, “Corrupção em São Gonçalo” com 10 minutos de 2002,

e “Prefeitura de cidade do PR, distribui medicamentos vencidos a doentes” de 9 minutos exibida em 2015, as duas exibidas na TV Globo.

Após análise das reportagens, estas informações serão confrontadas para saber quais as características do Jornalismo Investigativo mais presentes no trabalho de Faustini. Assim ao final poderemos identificar as características que foram utilizadas nos períodos apresentados e suas mudanças, usando como marco o caso Tim Lopes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como o trabalho ainda está em andamento surgem hipóteses da qual apresentaremos a seguir. A primeira delas é que as três matérias estão caracterizadas dentro do formato apresentado por Rosenstiel e Kovach (2003) Reportagem Investigativa Original; Reportagem Investigativa Interpretativa e Reportagem Investigativa sobre Investigação. Partindo da análise das características de Hunter (2013) percebeu-se que todas utilizam do formato dramático com trilha e imagens. Apenas a primeira apresentou risco direto a vida do repórter e também foi a única que apresenta juízo de valor. Outras características serão apresentadas futuramente após análise concluída.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. Martins Fontes, 2011.
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo. Summus, 2005
- LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz (org.). **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Publisher. Brasil, 2003.
- ROSENSTIEL, Tom. KOVACH, Bill. **Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. Nova York. Editora Geração. 2003.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo - SP. Editora: Contexto, 2012.
- HUNTER Lee Mark. **A investigação a partir de histórias: Um manual para jornalista**. FENAJ. 2013

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

CAAE: 46177515.5000.5342/ PARECER 1122849